



40 Anos de
Atuação da Cáritas
Brasileira na
Economia Popular
Solidária



TRÍDUO CELEBRATIVO

Oração dos 40 anos de Economia Popular Solidária na Cáritas Brasileira

Animador/a: Deus misericordioso, fonte doadora da vida em abundância, celebrando os quarenta anos de caminhada da Economia Popular Solidária, aqui estamos para te agradecer, pois:

Leitor/a 1: Cremos no teu desejo de vida plena para todos os povos e todos os seres que habitam este planeta;

Leitor/a 2: Ensinaste-nos a lutar para que todas as pessoas tenham vida em plenitude, sem miséria e sem a fome que ainda assola a vida de milhões de teus filhos e filhas;

L 1 - Fizestes-nos olhar a dor e o sofrimento do teu povo e enxergar horizontes de uma nova e justa sociedade para o “Bem Viver”;

L 2 - Aprendemos a nos organizar, mobilizar alternativas comunitárias, assumir nossa organização em outras estruturas, construir, romper círculos viciosos e trilhar novos caminhos.

Todos/as: Graças, Senhor, pelos quarenta anos da Economia Popular Solidária!

A - Pai querido, nestes quarenta anos de história de atuação em economia popular solidária, te pediu a graça de semear a solidariedade e a esperança na construção da sociedade do Bem Viver;

L 1 - Que os pequeninos e marginalizados alcancem o direito à sua dignidade;

L 2 - Que lutemos pela conversão de quem se deixou corromper pelo lucro;

L1 - Que sejamos movidos pela certeza que nossa maior riqueza é a vida e todas as suas maravilhas na essência do teu amor;

L 2 - Que anunciemos a boa nova do teu filho, com criatividade, profetismo e ousadia.

T - Que teu filho Jesus, na força do Espírito de vida, continue conduzindo, fortalecendo e abençoando os passos da rede Cáritas Brasileira, nos caminhos da Economia Popular Solidária para além dos quarenta anos. Que assim seja. Amém!



Indígenas Warao durante formação em Economia Solidária Belém (PA)

1º ENCONTRO

Os migrantes e a Economia Popular Solidária

Ambientação - No local colocar símbolos, como uma mala, flores, Bíblia, uma vela em lugar de destaque e produtos da Economia Solidária, inicialmente deixar a vela apagada



Acolhida

A - Queridos irmãos e irmãs, damos as boas-vindas a este nosso encontro onde vamos refletir sobre “Migrantes e economia popular solidária”. Tenhamos presente o pedido do Papa Francisco: *“Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados”*. Com este espírito, iniciemos nosso encontro:

T - Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

A - Hoje iniciamos nossa celebração dos 40 anos da Economia Popular Solidária. Uma caminhada longa que merece nossa reverência, pelas milhares de vidas que esta prática solidária já “salvou”. **Numa entrevista em 2014, Paul Singer lembrava que a economia solidária no Brasil surgiu como uma alternativa para enfrentar o desemprego, a fome e a miséria que atingiram milhões de brasileiros e que quem melhor conseguiu fazer isso foi a Igreja, através da Cáritas, que começou a organizar as pessoas desempregadas para que voltassem a viver.**

T - *(Cantado)* **Esta ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todos nós!**



Acendimento da vela *(enquanto acende-se a vela, cantar)*

Mantra - O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas... (bis)

A - Em todo tempo e lugar, sempre houve o fenômeno migratório. O povo da Bíblia experimentou esta perambulação como povo escolhido de Deus.

L 1 - José foi mandado como escravo para uma terra estranha (Gên 37-46).

L 2 - Moisés fugiu para Madiã e encontrou abrigo na casa de um sacerdote (Êx 2,15-22).

L 1 - Rute acompanhou Noemi para uma terra estrangeira (Rt 2).

L 2 - Maria, José e Jesus foram obrigados a emigrar e fugir da ameaça de Herodes (Mt 2, 14-15).

A - Se por um lado a migração tem deixado marcas profundas e dores irreparáveis, por outro lado, muitos migrantes e refugiados encontraram acolhida, proteção, promoção e integração, na economia solidária.

L 1 - A Economia Popular Solidária se fundamenta em relações de colaboração, cujos valores culturais colocam o ser humano como sujeito.

L 2 - Ela se coloca como um instrumento de combate à exclusão social e viabiliza a satisfação direta das necessidades de todos, provando que é possível organizar uma outra forma de economia na sociedade capaz de eliminar as desigualdades materiais e difundir os valores da solidariedade humana.



Canto

*O meu país é a terra/O meu país somos todos nós!
Ninguém nos separa da terra/Junte a sua com a nossa voz!*



História da vida

Numa Oficina de Capacitação em Economia Solidária com imigrantes Indígenas Warao ouviu-se o Conto Ceci. O conto fala sobre a mudança de Ceci para a cidade grande, a diferença da vida na tribo e na cidade e as dificuldades de comunicação. Todas as noites Ceci sonhava que estava na aldeia com seus avós. A partir daí buscou-se através das práticas e cultura Warao destacar os princípios da Economia Solidária.

O ponto alto do conto foi colocar em pauta a necessidade de reconhecer e respeitar a história, a condição do migrante e suas memórias. Por várias vezes relembra-se que o motivo da formação era ajudar a se organizarem como Grupo de Produção de Economia Solidária, para geração de trabalho e renda. Os participantes foram provocados a olhar para dentro de si, buscando perceber seus valores e de seus ancestrais para tecer a rede da Economia Solidária. Como resultado, um rico material foi elaborado e apresentado, emocionados com as lembranças que os reportaram às suas culturas.

Os participantes se deram conta de que já praticavam a Economia Solidária e conseguiram estabelecer a interligação entre sua cultura e os valores fundamentais para a Economia Solidária.



A palavra que ilumina

Canto

Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia! (bis)

L 1 - Mateus, 25, 35-36

“Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e vocês foram me visitar”.



Puxando prosa

- Como tem sido a nossa convivência com os Migrantes em nossa comunidade?
- Um dos Princípios da Economia Solidária é a “solidariedade”. Que relação tem este princípio com o pedido do Papa de: Acolher, proteger, promover e integrar?
- O que nos inspira esta experiência dos Indígenas Warao?
- De que maneira a Economia Solidária poderia trazer mais vida para os migrantes?



Aprofundando o tema

A - A luta de quem precisa migrar para sobreviver, perdendo casa, família, trabalho e dignidade, no Antigo Testamento, continua sendo a luta de hoje. Mas há uma esperança que brota das pequenas experiências de Economia Solidária em muitos lugares.

L 1 - “Quando um imigrante habitar com vocês no país, não o oprima. O imigrante será para vocês um concidadão: você o amará como a si mesmo, porque vocês foram imigrantes na terra do Egito” (Lv 19,33-34.)

T - Na Economia Solidária há uma vivência comunitária que nos permite vislumbrar na economia uma prática libertadora.

L 2 - *“Quando vocês fizerem a colheita da lavoura nos seus terrenos, não colham até o limite do campo; não voltem para colher o trigo que ficou para trás, nem as uvas que ficaram nos pés; não recolham as uvas caídas no chão; deixem tudo isso para o pobre e o imigrante” (Lv 19,9-10)*

L 1 - Assumir o Deus da vida é cuidar das condições necessárias para que as pessoas tenham vida em abundância no cuidado com a criação. Por isso buscamos uma economia sustentável para todos.



Refrão

Esta ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todos nós!

L 2 - *“Ele faz justiça ao órfão e à viúva e ama o imigrante, dando-lhe pão e roupa. Portanto, amem o imigrante porque vocês foram imigrantes no Egito” Dt 10,18-19.*

L 1 - Jesus de Nazaré grita na boca dos empobrecidos, marginalizados, imigrantes, mulheres e jovens que sofrem toda forma de violência. A Economia Solidária resgata nestes sujeitos sociais a sua humanidade e sua integração com a natureza em vista do bem viver.

T - A Economia Solidária é um modo de viver a partir das relações democráticas!



L 1 - “O imigrante nunca teve que dormir na rua, porque eu abri minhas portas ao viajante” (Jó 31,32)

L 2 - Este é o ponto de partida da Economia Solidária quando atua na perspectiva da defesa da vida.



Salmo da vida

(Extraído da música - Diáspora – Tribalistas)

L 1 - Acalmou a tormenta. Pereceram os que a estes mares ontem se arriscaram. E vivem os que por um amor tremeram. E dos céus os destinos esperaram.

L 2 - Atravessamos o mar Egeu. O barco cheio de fariseus. Como os cubanos, sírios, ciganos. Como romanos sem Coliseu, atravessamos pro outro lado no Rio Vermelho do mar sagrado. Os Center shoppings superlotados de retirantes refugiados.

L 1 - Onde está meu irmão sem Irmã? O meu filho sem pai? Minha mãe sem avó dando a mão pra ninguém. Sem lugar pra ficar. Os meninos sem paz! Onde estás meu Senhor, onde estás? Onde estás? Deus. Ó Deus onde estás? Que não respondes! Em que mundo, em que estrela Tu te escondes?

L 2 - Embuçado nos céus, há dois mil anos te mandei meu grito, que embalde desde então corre o infinito. Onde estás, Senhor Deus?



Oração

A - Pai, confiastes a José o que tínheis de mais precioso: o Menino Jesus e sua mãe, para os proteger de perigos e ameaças dos malvados.

T - Concedei-nos, também a nós, a graça de experimentar a sua proteção e ajuda.

L 1 - Conforte e proteja os irmãos e irmãs que, forçados por guerras, pobreza e carências, deixam a sua casa e a sua terra a fim de se lançarem ao caminho como refugiados rumo a lugares mais seguros.

T - Ajudai-os, pela sua intercessão, a terem força para prosseguir, conforto na tristeza, coragem na provação.

Oração do Pai Nosso

Gesto concreto/compromisso

A - Ouçamos o Papa Francisco: “Queridos irmãos e irmãs, não caiamos na armadilha de nos fecharmos em nós mesmos, indiferentes às necessidades dos irmãos e preocupados somente com os nossos interesses. É justamente na medida em que nos abrimos aos outros que a vida se torna fecunda, as sociedades conquistam a paz e as pessoas recuperam a sua plena dignidade”.

A – Que compromisso poderemos assumir diante deste apelo do papa Francisco?



Oração dos 40 anos de EPS



Canto final



Grupo de Economia Popular Solidária de Abaetetuba (PA)

2º ENCONTRO

Juventudes e a Economia Popular Solidária

Ambientação - Preparar o local, deixando-o arejado e confortável, com flores, Bíblia, vela, bandeiras, tecidos coloridos, produtos da Economia Solidária e com cartazes das juventudes e um cartaz bem grande com a frase: Juventudes e Economia Popular Solidária. Proporcionar que o grupo esteja em círculo, a fim de criar um clima de interação entre os participantes.

Chegada

Canto

O som do teu amor me faz canção. Dança suave luz em mim, em nós.



Acolhida

Animador/a - Irmãs! Irmãos! Bendito seja este dia e bendito o motivo pelo qual nos reunimos! Sejam bem-vindos e bem-vindas! Neste encontro, vamos celebrar, rezar e refletir sobre juventudes e Economia Popular Solidária. Marquemos-nos com o sinal de nossa fé: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amém!

L 1 – Celebrar é manifestar nossa fé e nossa esperança. É encontro de pessoas desafiadas pela esperança em um mundo melhor. Encontro é vida, é celebração, é amor circulando nos corações da juventude para uma Economia Popular Solidária.



Canto

Hei juventude! Rosto do mundo. Teu dinamismo logo encanta quem te vê. A liberdade aposta tudo, não perde nada. Na certeza de vencer.

L 2 – “A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo. É a janela e, por isso, nos impõe grandes desafios. A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço” (Papa Francisco).

Canto: *Hei juventude! Rosto do mundo...*

L 1 – É preciso garantir as condições materiais e imateriais para o pleno desenvolvimento de cada jovem; oferecer-lhe fundamentos sólidos, sobre os quais construir a vida e despertar suas potencialidades para que seja sujeito do próprio amanhã e corresponsável pelos destinos da humanidade.

Canto: *Hei juventude! Rosto do mundo...*

L 2 - Assim diz o Papa Francisco às juventudes do mundo inteiro: “Escrevo-vos a fim de vos convidar para uma iniciativa que desejei muito: um evento que me permita encontrar-me com quantos estão a formar-se e começam a estudar e a pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta. Um acontecimento que nos ajude a estar unidos, a conhecer-nos uns aos outros, e que nos leve a estabelecer um “pacto” para mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã.” É o que chamamos de REALMAR a economia.

Canto

Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um coração forte para lutar.



Palavra que ilumina

A - Com alegria, acolhamos a Palavra de Deus em nosso meio, cantando!



Canto

Fazei ressoar a Palavra de Deus em todo lugar!

L 1 - Juventude caminho aberto vamos construir. Fraternidade, renovação vamos transmitir. Vamos lá!

Leitura bíblica – Lc 9, 10-17



Puxando prosa

A - Jesus nos impulsiona a organizar o povo e providenciar para que o alimento seja distribuído de tal maneira que todos se sintam saciados. Como essa leitura se relaciona com a temática do encontro?

A - Como tem sido a nossa partilha com as Juventudes em nossa comunidade?



Aprofundando o tema

L 1 - A Economia Popular Solidária (EPS) é uma articulação que integra campo, floresta e cidade na construção de alternativas e processos coletivos autogestionários, visando a inclusão social e produtiva de pessoas e famílias vulneráveis afetadas pela pobreza, pelo desemprego e pelo difícil acesso ao mercado de trabalho. É uma estratégia de desenvolvimento territorial, sustentável e solidário fundamentada na organização coletiva de trabalhadores e trabalhadoras com interesse de melhorar a qualidade de vida por meio das relações de trabalho, através de associações, cooperativas, redes ou mesmo em grupos informais. É uma maneira de combater as desigual-

dades do atual sistema econômico e de construção de outro modelo de desenvolvimento, pautado no envolvimento das pessoas em prol do Bem Viver.

De que maneira a Economia Solidária poderia trazer mais vida para as juventudes?



Preces

A - Ao Deus que é Pai e Filho e Espírito Santo, e nos ensina, pelo seu exemplo, a partilha, a comunhão e a participação, cantemos:

T - Abençoa, Senhor!

L 1 - Abençoa, Senhor, nosso trabalho, nossa organização, nossa luta...

L 2 - Abençoa cada um e cada uma de nós e ajuda-nos a trabalhar unidos, em tua paz...

L 3 - Abençoa todas as pessoas que trabalham para construir uma sociedade justa e fraterna...

L 1 - Abençoa, Senhor, nosso esforço para realmar a economia.

L 2 - Abençoa, Senhor, todas as pessoas e grupos que fazem realidade a Economia Popular Solidária.

L 3 - Abençoa, Senhor, todas as Juventudes.

Preces espontâneas...

Pai nosso

A - Gesto concreto, compromisso: Ouçamos o que nos diz o papa Francisco: “Caríssimos jovens, bem sei que vocês são capazes de ouvir com o coração os brados cada vez mais angustiantes da terra e dos seus pobres em busca de ajuda e de responsabilidade, ou seja, de alguém que “responda” e não olhe para o outro lado. Se ouvirem o seu coração, se sentirão portadores de uma cultura corajosa e não terão medo de arriscar, nem de se comprometer na construção de uma sociedade renovada. Jesus Ressuscitado é a nossa força!” (Da carta do Papa Francisco para o evento “Economy of Francesco”)

A - Que compromisso podemos assumir diante deste apelo do Papa Francisco aos jovens?



Oração

A - Abençoa, Senhor, nosso trabalho, nossa união e nossa solidariedade! Ajuda-nos a crescer cada vez mais neste caminho. Fortalece tudo o que ajuda a construir teu Reino entre nós! Confirma, Senhor, o trabalho de nossas mãos, por Cristo Senhor. Amém.

Bênção

L 1 - - O Deus das Juventudes e do povo trabalhador seja nossa força e nossa união, agora e para sempre. Amém.

A - Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

T - Para sempre seja louvado!



Saideira

(Linda Juventude - 14 bis)

Zabelê, zumbi besouro, vespa fabricando mel
Guardo teu tesouro, joia marrom, raça como nossa cor
Nossa linda juventude, página de um livro bom
Canta que te quero gás e calor
Claro como o Sol raiou. Claro como o Sol raiou

Maravilha juventude, pobre de mim, pobre de nós
Via láctea, brilha por nós
Vidas pequenas da esquina
Fado, sina, lei, tesouro, canta que te quero bem
Brilha que te quero, luz, andaluz
Massa como o nosso amor
Nossa linda juventude
Página de um livro bom
Canta, que te quero gás e calor
Claro como o Sol raiou. Claro como o Sol raiou

Maravilha juventude, tudo de mim, tudo de nós
Via láctea, brilha por nós
Vidas bonitas da esquina
Zabelê, zumbi, besouro, vespa fabricando mel
Guardo teu tesouro, joia marrom, raça como nossa cor
Nossa linda juventude
Página de um livro bom
Canta, que te quero gás e calor
Claro como o Sol raiou. Claro como o Sol raiou



Comunidade do Quilombo Pequi da Rampa
- Município de Vargem Grande - Maranhão

3º ENCONTRO

A Economia Solidária e a Sociedade do Bem Viver

Ambiente - Mandala confeccionada com diversos tipos de elementos, sementes, pedras, terra, água; uma vela com o selo dos 40 anos, no centro da mandala, a ser acesa depois da introdução; um globo, a Bíblia



Acolhida

A - Sejam todos bem vindos e bem vindas para esta celebração que tem como tema a Economia Solidária e a Sociedade do Bem Viver! Nos acolhamos mutuamente, dizendo: (pede para que os participantes virem de frente um para o outro, de dois em dois, com um gesto de fraternidade) “O Deus que está em mim saúda o Deus que está em você”

Todos: (cantando) *Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo! Estamos aqui!*

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar estamos aqui Senhor, ao teu dispor!



Introdução

A - Celebrar 40 anos de economia solidária num contexto de pandemia e de desmonte do Estado brasileiro é celebrar a resistência e a resiliência, pois o fazer economia solidária é um processo de resistência contra a lógica de produção capitalista que só visa o lucro às custas da exploração das pessoas.

L 1 - A economia solidária tem um componente ético fundamental que é a reprodução da vida e não do capital. É esta economia que tem a capacidade de ser geradora de outra sociedade, a Sociedade do Bem Viver. Porque preza pela organização coletiva da produção, pela distribuição, comercialização e consumo de bens e serviços de forma justa, pela propriedade coletiva dos bens de produção, pela justiça social, pela equidade econômica e pelo cuidado com a Casa Comum. Reciprocidade, solidariedade, responsabilidade e integralidade são princípios fundamentais do Bem Viver e estes devem estar presentes no fazer da economia solidária.



Canto

Tudo está interligado, como se fôssemos um/a tudo está interligado nessa Casa Comum (enquanto se canta, se acende a vela que está no centro da mandala)



História da vida

Piqui da Rampa é uma comunidade remanescente de quilombo localizada a cerca de 20 quilômetros, da cidade maranhense Vargem Grande. Surgiu da doação de 6.418 hectares de terra, pelo padre português Antônio Mamede, para as pessoas que tinham sido escravizadas e que ali viviam desde o ano de 1818.

Hoje a comunidade é composta por 40 famílias e cerca de 160 pessoas. Quando contam a história da comunidade afirmam que até a década de 1980 passavam muita fome. A maioria da comunidade **não tinha escolaridade**. Moravam em casa de taipa e coberta de palha, as crianças não tinham roupas e cresciam nus até a adolescência, não tinha energia elétrica e nem água encanada, nem estrada e nem escola. A partir de 1980, a Cáritas através de um projeto alternativo comunitário (PAC) repassou para a comunidade uma piladeira de arroz e uma casa de farinha de uso comunitário (que são conservadas até hoje com cuidado e carinho pela comunidade). Mais tarde, veio o projeto de apoio ao plantio de mandioca e criação de pequenos animais.

A comunidade quilombola que já carregava nos seus genes o sentido de coletividade e de relações de reciprocidade começou a acordar para a economia solidária, criando estratégias

coletivas de produção e de comercialização do excedente direto para os consumidores em outros povoados e em pequenas feiras na sede do município. Também foi despertando para outros direitos como: o reconhecimento do território, escola com professores quilombolas, moradia digna, energia elétrica, estrada vicinal, associação, internet, dentre tantos outros. Hoje, Piqui da Rampa tem um fundo solidário cuja renda vem de uma festa comunitária anual que é a Festa da Farinha. Esta tem sua origem numa promessa feita a Santa Luzia por uma das moradoras mais antigas do território. São 15 dias de preparação com o envolvimento de toda a comunidade. Estima-se que cerca de 8 mil pessoas acorrem a Piqui da Rampa no período da festa.



A comida é gratuita para os participantes e convidados; já as bebidas são comercializadas. O lucro arrecadado com a venda é revertido para o fundo solidário que garante assistência em momentos de doenças e mortes, apoio para que jovens da comunidade possam sair e avançar nos estudos (em Piqui da Rampa os filhos não são de uma família, são filhos da comunidade e de lá já se formaram mestres e até doutores que depois retornam para prestar serviços para o território).

A comunidade onde antes se tomava café apenas na Sexta-feira Santa, hoje tem comida com fartura. A horta comunitária agroecológica, a criação de peixes, a plantação de mudas para o pomar coletivo, a roça comunitária, foram iniciativas que mudaram a alimentação e a vida. Piqui da Rampa guarda uma das poucas áreas de preservação ambiental na região, lá ainda se encontram várias espécies de árvores, plantas e animais que já não existem em outros lugares. O clima é ameno em razão da preservação dos mananciais de água existentes e protegidos pela comunidade. É um belo exemplo de que é possível construir a Sociedade do Bem Viver em todo lugar!



Canto

*“Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! (bis)
Lâmpada para os meus pés, Senhor! Luz para o meu cami-
nho (bis)*



Palavra que ilumina

Isaías 65,17-25



Aprofundando o tema

L1 - O que o texto de Isaías sinaliza para nós nesses tempos difíceis que estamos vivendo?

L2 - De que forma compreendemos a contribuição da economia solidária para a construção de uma Sociedade do Bem Viver?

.....
motivar para que os participantes compartilhem
suas reflexões de forma coletiva
.....

L 1- “Fazer economia solidária hoje é processo de resistência. São essas experiências de outras economias e redes que estão apresentando respostas imediatas para superar e enfrentar as crises sanitária e econômica. Não é o “solidarismo”

de caráter responsabilidade social das empresas, do mercado, que vem respondendo e nem a atuação do Estado. Parafraseando Milton Santos, são as pessoas lentas de lugares opacos, aquelas pessoas que vivem no território - lavradores, indígenas, quebradeiras de coco, artesãos, catadores de materiais recicláveis, quilombolas, ribeirinhos - que com seus laços de solidariedade e confiança vão criando estratégias e dando respostas.



Portanto, é importante destacar que a gente não espere uma nova racionalidade social num período pós-pandemia (...). Precisamos criar as condições para disseminar e fortalecer a nossa racionalidade da economia solidária, que é a racionalidade da vida, aumentar e fortalecer as redes de solidariedade nos territórios, nas comunidades, onde a luta cotidiana pela vida acontece. É na reprodução da vida que está a possibilidade real alternativa às violências e opressões que a gente vem vivendo a partir do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado. São essas experiências que precisam ser fortalecidas, inclusive com políticas do Estado. Essas experiências é que precisam da atenção dos gestores e sujeitos que estão pensando e articulando políticas públicas e sociais de atenção à essas comunidades e territórios”, fala da prof. Aline Mendonça, Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (RS), durante Seminário On-line da Rede de Gestores em Economia Solidária.

Frutos da terra e do trabalho (Hora de preparar no chão uma toalha florida para receber os frutos da terra e do trabalho. Convidar e acolher a procissão de pessoas trazendo os bolos, as frutas, os sucos, caldos, flores para a partilha comunitária. Enquanto a procissão entra e colocam as comidas e bebidas no altar do chão canta-se):



Canto de ofertório

*“Quando os pés no chão tocarem, para a dança começar/
Quando as mãos se entrelaçarem, vida nova há de brotar/
Uma só será a mesa, Terra Mãe será o altar/ O sustento, a
natureza, em milagre vai nos dar/ ô,ô,ô...”*

.....
deixar as pessoas à vontade para partilharem a comida, a bebida,
a conversa, trocar sabores no altar do chão
.....

L 2 – Rezemos em dois coros a Oração pelo Bem Viver

L 1 - “Ó Deus, Criador dos seres humanos e de todo Universo, ensina-nos a compreender que a terra é habitação de todos nós. Por isso, não deve ser objeto de exploração, de ganância, de especulação; mas ser, de fato, espaço sagrado, lugar da vida e “vida em abundância”, onde os pequenos e empobrecidos possam viver com dignidade, onde os direitos dos mais fracos sejam respeitados e a justiça prevaleça.

L 2 - Senhor Jesus Cristo, força dos pequenos, ajuda-nos a compreender que o nosso compromisso de fé deve nos levar a assumir um testemunho de justiça e profecia. Pois Tu nos ensinaste “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”.

L 1 - Espírito Deus, fonte de sabedoria presente em todos os povos e culturas, fortaleça nossa caminhada para poder-mos combater juntos as injustiças que afligem os empobrecidos desta terra. Que possamos sentir tua presença no nosso meio e o teu apelo de que “a Criação geme em dores de parto até o tempo presente”.

L 2 - Ó Deus, Pai e Mãe de ternura, nós te pedimos que a nossa fé fortaleça as lutas pela defesa de toda forma de vida e nos leve a ouvir: o ressoar dos atabaques do povo negro; o som do maracá de esperança e resistência dos povos indígenas; os passos silenciosos dos sertanejos, ribeirinhos e praianos; o borbulhar das águas e o canto dos pássaros, dos nossos rios e matas; o clamor das crianças, jovens e mulheres do campo e da cidade.

L 1 - Que tudo isto desperte em nós a cultura do Bem Viver e que possamos clamar em uma só voz tire as sandálias, pois este chão é sagrado.

Amém, axé, auerê, aleluia!!!



Benção Final

Que o Senhor esteja à tua frente para te guiar, ao teu lado para te abraçar e atrás de ti para te proteger! Amém!

Cáritas, solidariedade que transforma



[caritasbrasileira](#)



[caritasbrasileira](#)



[caritasbrasil](#)



[caritas.org.br](#)